

# Solidão e depressão em estudantes universitários da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Nadyara R. Oliveira<sup>1</sup>, Sabrina M. Barroso<sup>2</sup>, Valéria S. Andrade<sup>3</sup>.

1. Estudante de IC da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; \*nadyara@live.co.uk

2. Pesquisadora do Depto.de Psicologia, UFTM, Uberaba/MG

3. Pesquisadora do Depto. de Terapia Ocupacional, UFTM, Uberaba/MG.

Palavras Chave: *solidão, depressão, UCLA-BR.*

## Introdução

A solidão é entendida como um sentimento angustiante, desagradável, que acompanha a percepção de que as necessidades sociais não são atendidas pela quantidade ou qualidade dos relacionamentos sociais existentes na vida de alguém. Possui dois componentes, um cognitivo e um emocional, que fazem com que a solidão possa ocorrer mesmo quando a pessoa não está objetivamente sozinha. Os relatos sobre pessoas solitárias têm aumentado cotidianamente e sabe-se do impacto da solidão na qualidade de vida, mas a avaliação solidão e das relações entre solidão e depressão são escassas no Brasil.

O objetivo desse estudo foi avaliar os níveis de solidão e de sintomas depressivos em estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

## Resultados e Discussão

Utilizou-se um questionário sobre questões socioeconômicas, sociais e cotidianas, a Escala Brasileira de Solidão (UCLA-BR), Escala Percepção do Suporte Social (EPSS) e o Questionário sobre a Saúde do Paciente (PHQ-9). Fizeram parte da pesquisa 574 estudantes de graduação, entre 18 e 54 anos, de ambos os sexos. Obteve-se representação de 21 dos 25 cursos de graduação da UFTM.

Na amostra observou-se que 2,4% sentia solidão intensa, 8,5% moderada, 35,7% leve e 53,3% mínima. Houve triagem positiva para depressão em 38,8% dos estudantes, desses 3,7% indicaram depressão severa. Houve correlação positiva moderada entre a solidão e a depressão ( $\rho = 0,42$ ), negativa entre solidão e suporte social ( $\rho = - 0,36$ ) e entre depressão e suporte social ( $\rho = - 0,24$ ). Isto demonstra que quanto mais suporte social o indivíduo tem, menor será a probabilidade de depressão e solidão; e que indivíduos com solidão são mais propensos a ter depressão.

Figura 1. Classificação da Depressão.

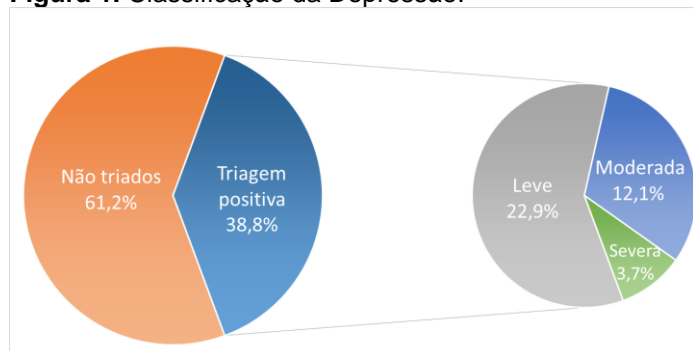
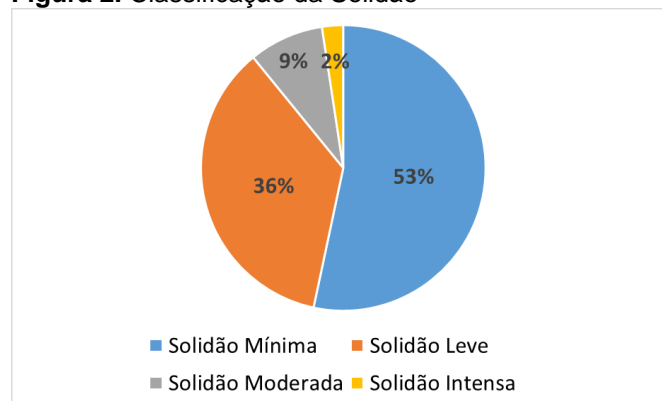


Figura 2. Classificação da Solidão



## Conclusões

A correlação entre as escalas sugere que uma parcela significativa dos universitários não possui suporte social suficiente, apresentam solidão, alguns em nível intenso e apresentam sintomas depressivos compatíveis com diagnóstico de Episódio Depressivo Maior.

Diante desta realidade faz-se necessária a implementação de ações interventivas que possam dar suporte e acolhimento aos estudantes, minimizando seus níveis de solidão e auxiliando no combate aos casos de depressão. Aumentar o número de profissionais que realizam o acompanhamento dos estudantes, pensar em encontros de socialização, entre outras propostas poderia melhorar o estado emocional dos estudantes da UFTM.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (PIBIC-Fapemig) pelo fomento desta pesquisa.

TEIXEIRA, L.M.F. *Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: um estudo avaliativo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção*. 2010. 92 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

WEI, M.; RUSSELL, D.W.; ZAKALIK, R.A. Adult attachment, social self-efficacy, self-disclosure, loneliness, and subsequent depression for freshman college students: a longitudinal study. *Journal of Counseling Psychology*. v. 52, n. 4, p. 602-614, 2005.

ELLWARDT, L; AARTSEN, M; DEEG, D; STEVERINK, N. Does loneliness mediate the relation between social support and cognitive functioning in later life? *Social Science & Medicine*, v.98, p. 116-124, 2013.

HAWLEY, L.C.; CACIOPPO, J.T. Loneliness Matters: A theoretical and empirical review of consequences and mechanisms. *Annals of Behavioral Medicine*. v.40, p. 218-227, 2010.